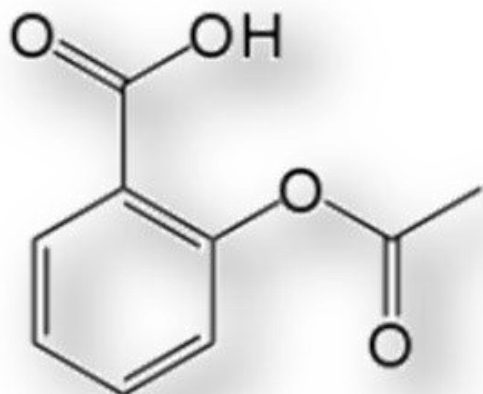


ÁLCOOL ACETIL SALICÍLICO

**INCI NAME**

2-acetoxybenzoic acid ou 2-(acetyloxy)benzoic acid

CAS

50-78-2

Fórmula molecular

C₉H₈O₄

Peso molecular

180.14

Sinonímias

Acidum acetylsalicylicum, AAS

INTRODUÇÃO

O **ácido acetilsalicílico**, trata-se da droga mais usada no mundo inteiro, pois é um analgésico (combate às dores), antipirético (combate à febre), com propriedades anti-inflamatórias (combate inflamações), sendo classificado como um anti-inflamatório não-esteroidal (AINE), além de agir também como um antiagregante plaquetário, evitando a formação de trombos arteriais.



Atualmente, a aterotrombose e suas complicações correspondem à principal causa de mortalidade mundial e sua incidência encontra-se em expansão. Os glóbulos vermelhos do sangue desempenham um papel essencial na patogênese dos eventos aterotrombóticos, justificando a utilização dos antiagregantes plaquetários na prevenção dos mesmos.

No Egito Antigo, combatiam-se as inflamações com um extrato obtido da casca do salgueiro. Já os nativos americanos utilizavam esse remédio para eliminar dores de cabeça, febre alta, tremores, reumatismos, entre outros.

Em 1828, o farmacêutico francês Henri Leroux e o químico italiano Raffaele Piria conseguiu obter ácido salicílico da salicina, sendo que esse último era um composto de estrutura complexa, o qual se acreditava ser o princípio ativo da casca do salgueiro, em 1897, um laboratório farmacêutico alemão conjugou quimicamente o ácido salicílico com acetato, formando o ácido acetilsalicílico, dessa forma, descobriram uma forma menos tóxica do ativo.

DESCRIÇÃO/PROPRIEDADES

Trata-se de um pó totalmente cristalino branco ou cristais incolores, quando em seu estado puro (base anidra); facilmente solúvel em álcool, solúvel em clorofórmio e éter, pouco solúvel em água e possui ponto de fusão de 135°C. Deve ser mantido em temperatura ambiente.

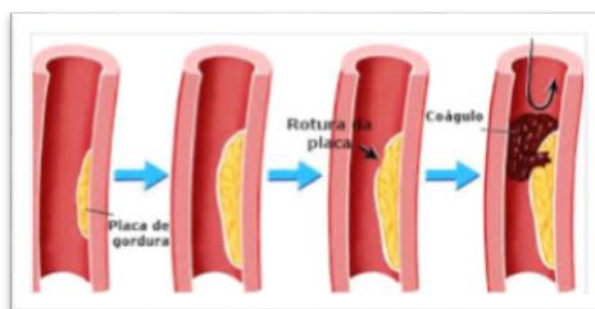
O **ácido acetilsalicílico** é um anti-inflamatório não esteroidal, classificado como AINE, que inibe a enzima ciclooxigenase (COX) com diminuição da síntese de precursores da prostaglandina e tromboxano em nível central e periférico.

A biodisponibilidade deste fármaco é rápida e completa; a ingestão de alimentos retardam a absorção, mas não prejudicam a quantidade total absorvida. A eliminação faz-se principalmente por biotransformação hepática e excreção renal como ácido salicílico livre e metabólitos conjugados. É excretado também no leite materno.

ESTUDOS

Há muitos anos já se conhece os efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e antipiréticos, afinal os relatos ocorrem desde a precursora do fármaco, porém estudos realizados para avaliar a eficácia dessa droga com relação eventos cardiovasculares e cerebrovasculares.

Esses estudos foram registrados em metanálise sobre o **ácido acetilsalicílico**, se demonstrou eficaz no combate a acidentes cardiovasculares e cerebrovasculares. Com relação a prevenção secundária, ocorre após infartos do miocárdio e diagnóstico de angina. Os resultados foram promissores e demonstrou diminuição nesses eventos de forma considerável, sendo eficaz com relação a prevenção primária para os eventos citados.





INDICAÇÕES

Ácido acetilsalicílico é o fármaco de eleição para o alívio de processos dolorosos somáticos, inflamações diversas e febre; profilaxia e tratamento de trombose venosa e arterial; artrite reumatóide e juvenil; profilaxia dos infartos do miocárdio em pacientes com angina pectoris instável; Doença de Kawasaki.

CONCENTRAÇÃO RECOMENDADA

Uso: Via Oral

- Analgésico e antipirético, via oral 500mg a 1g (dose máxima de 3 a 6g/dia);
- Anti-reumático para febre reumática aguda, 3,6 a 5,4g/dia (dose máxima 7 – 8g/dia);
- Anti-inflamatório 3,5 a 5,5g/dia;
- Profilaxia da trombose, via oral, 300 a 1000mg/dia. Crianças: 100mg/kg de peso/24 horas.

CONTRAINDICAÇÕES

Hipersensibilidade a salicilatos; moléstias ulcerosas gastroduodenais; toda doença hemorrágica constitucional ou adquirida; riscos hemorrágicos; último trimestre de gravidez. Deverá ser avaliada a relação risco-benefício em pacientes com anemia, asma, alergias, gota, tireotoxicose, já que podem ser intensificadas com doses elevadas. Crianças ou adolescentes não devem usar este medicamento para catapora ou sintomas gripais antes que um médico seja consultado sobre a Síndrome de Reye, uma rara, mas grave doença associada a esse medicamento.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrintestinais são os mais comuns. Doses elevadas causam náuseas, vômitos. Pode causar hemorragias assintomáticas em cerca de 70% dos pacientes. Aumenta a incidência da úlcera péptica em pacientes com artrite reumatóide que tomam o fármaco por períodos prolongados. Pode ativar a úlcera e precipitar hemorragia maciça, risco este que aumenta quando tomado concomitantemente com álcool. Além disso, pode ocasionar má-formação fetal, sobretudo quando ingerido nos três primeiros meses da gravidez, uma vez que atravessa rapidamente a barreira placentária.

INTERAÇÕES

Os salicilatos deslocam de sua ligação protéica a sulfolinuréia, penicilina, tiroxina, triiodotironina, fenitoína e naproxeno, potencializando seus efeitos. Deve ser usado com muita cautela em pacientes que fazem uso de anticoagulantes e agentes trombolíticos. Em doses altas, pode intensificar o efeito de hipoglicemiantes orais.





Não é recomendado o uso prolongado e simultâneo de paracetamol, pois aumenta o risco de nefropatia. A eficácia dos uricosúricos e da espironolactona pode ser reduzida; o uso concomitante com furosemida ou vancomicina aumenta a atotoxicidade. Antiácidos (Ca^{++} , Mg^{++}), bicarbonato de Na^+ , inibidores da anidrase carbônica e alcalinizantes urinários aumentam a excreção e diminuem o efeito do ácido acetil salicílico. Cefalosporinas e ácido valpróico podem causar hipoprotrombinemia, aumento o risco de hemorragias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ácido Acetilsalicílico. Disponível em: <http://www.acidoacetilsalicilico.com.br/>, acessado em: 08 de abril de 2013;

FONSECA, A.L. Dicionário de especialidades farmacêuticas. 37.ed – Rio de Janeiro. 2008; 229p;

OGA, S., ZANINI, A.C. Guia de medicamentos. São Paulo. 1995. 9p;

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81cido_acetilsalic%C3%ADlico. Acesso em 02 de setembro de 2015;

Disponível em: <http://www.mdsaude.com/2010/07/aspirina-aas.html>. Acesso em 03 de setembro de 2015;

Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/HSE_URM_ANT_0205.pdf. Acesso em 03 de setembro de 2015;

Disponível em: <http://www.publico.pt/ciencia/noticia/aspirina-e-util-na-prevencao-de-inflamacoes-causadas-por-doencas-cardiovasculares-142584>. Acesso em 03 de setembro de 2015.

